

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES  
LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS**

**UTEMARA CRISTINA E SILVA PAIVA**

**TOPONÍMIA EM LIBRAS DAS ESCOLAS DE RIO BRANCO (AC)**

**RIO BRANCO**

**2021**

UTEMARA CRISTINA E SILVA PAIVA

TOPONÍMIA EM LIBRAS DAS ESCOLAS DE RIO BRANCO (AC)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Acre como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras Libras.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa

RIO BRANCO

2021

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

---

P149t Paiva, Utemara Cristina e Silva, 1976 -  
Toponímia em libras das escolas de Rio Branco (AC) / Utemara Cristina e  
Silva Paiva; orientador: Dr. Alexandre Melo de Sousa. - 2021.  
60 f.: il; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do  
Acre, Centro de Educação, Letras e Artes, Curso de Licenciatura em Letras:  
Libras, Rio Branco, 2021.

Inclui referências bibliográficas.

1. Toponímia. 2. Libras. 3. Nomes de escolas. I. Sousa, Alexandre Melo de  
(orientador). II. Título.

CDD: 419

UTEMARA CRISTINA E SILVA PAIVA

**TOPONÍMIA EM LIBRAS DAS ESCOLAS DE RIO BRANCO (AC)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Libras para obtenção do título de licenciada em Letras-Libras pela Universidade Federal do Acre (UFAC).

Aprovado em 10 de novembro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa  
(Orientador – UFAC)

---

Profa. Dra. Rosane Garcia Silva  
(Examinadora Interna – UFAC)

---

Prof. Ms. Israel Bissat Amim  
(Examinador Externo – UFRR)

RIO BRANCO

2021

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da vida e por me permitir concluir esta pesquisa;

Agradeço à minha família pelo apoio emocional, pelo apoio financeiro, pela paciência, pelas palavras de incentivo e por me fazerem acreditar que esse sonho seria possível, em especial, meu esposo Antônio Araújo de Paiva.

Agradeço à Universidade Federal do Acre, de modo especial, aos professores do curso de Licenciatura em Letras Libras pelos conhecimentos compartilhados.

Agradeço, em especial, ao meu orientador, professor Alexandre Melo de Sousa, por acompanhar minha pesquisa com carinho, paciência, pelas palavras de ânimo... enfim, pelo apoio incondicional;

Agradeço à banca examinadora pelo olhar atento e a leitura cuidadosa desta pesquisa.

Agradeço à professora Rosane Garcia, que acompanhou o desenvolvimento deste trabalho desde a produção do projeto, sempre atenta e carinhosa ao apontar as lacunas. Sua exigência foi fundamental para que eu conseguisse chegar ao final;

Agradeço ao Centro de Apoio ao Surdo, especialmente à colegas surdas: Débora Nolasco, Maria do Carmo e Rozália; por participarem da pesquisa, informando os sinais das escolas que foram analisados neste estudo;

Agradeço à Ianele Vital Melo, Jamilly Martins, Elisângela Bonfim, que tanto contribuíram nas gravações e edições dos vídeos, além de esclarecerem possíveis dúvidas quanto às sinalizações dos dados;

Agradeço aos meus pastores – Fábio Guedes e Mízia Suênia – pelo apoio espiritual e as palavras de incentivo carregadas de bênçãos divinas

## RESUMO

A Onomástica é uma área da Linguística que se dedica ao estudo dos nomes próprios em geral, tanto em línguas orais, quanto em línguas de sinais. Uma das subáreas da Onomástica é a Toponímia que, por sua vez, tem interesse nos nomes próprios de lugares. O presente trabalho tem como principal objetivo analisar os sinais toponímicos que nomeiam 20 escolas públicas de Rio Branco. A análise desenvolvida se deu no âmbito estrutural, quanto aos tipos de formações morfológicas; e semântico-motivacional, quando aos possíveis referentes que influenciaram os surdos no ato de criação dos sinais toponímicos. Decorrente desse objetivo maior, este trabalho busca: a) Identificar e catalogar os sinais em Libras de 20 escolas de Rio Branco, de acordo com a ficha proposta de Sousa e Quadros (2019b); b) classificar os tipos de formações morfológicas dos 20 sinais toponímicos selecionados; c) Identificar os fatores motivacionais dos sinais em Libras que nomeiam as 20 escolas de Rio Branco; d) Classificar, seguindo a proposta taxonômica de Dick (1990, 1992), os sinais (em Libras) que nomeiam as 20 escolas das Rio Branco (AC). A pesquisa foi fundamentada pelos estudos de Dick (1990, 1992), Biderman (1998, 2001), Quadros e Karnopp (2004), Sousa e Quadros (2019a, 2019b, 2019c) e Sousa (2019, 2021). As análises mostraram que: a) quanto aos aspectos estruturais, 17 sinais são do tipo simples híbrido e 2 sinais do tipo simples; b) quanto aos aspectos semântico-motivacionais, os sinais apresentaram forte influência da língua portuguesa, pois as configurações relacionadas às letras das palavras correspondentes à língua oral estavam presentes em 18 dos 20 sinais analisados.

**Palavras-chave:** Toponímia. Libras. Nomes de Escolas. Rio Branco.

## ABSTRACT

Onomastics is an area of Linguistics dedicated to the study of proper names in general, both in oral languages and in sign languages. One of the sub-areas of Onomastics is Toponymy, which, in turn, is interested in proper place names. The main objective of this work is to analyze the toponymic signs that name twenty public schools in Rio Branco. The developed analysis took place in the structural scope, regarding the types of morphological formations; and semantic-motivational, regarding the possible referents that influenced the deaf in the act of creating toponymic signs. As a result of this greater objective, this work seeks to: a) Identify and catalog the signs in Libras of 20 schools in Rio Branco, according to the proposed form by Sousa and Quadros (2019b); b) classify the types of morphological formations of the 20 selected toponymic signs; c) Identify the motivational factors of the signs in Libras that name the 20 (twenty) schools in Rio Branco; d) To classify, following the taxonomic proposal of Dick (1990, 1992), the signs (in Libras) that name the 20 schools in Rio Branco (AC). The research was based on studies by Dick (1990, 1992), Blderman (1998; 2001), Quadros and Karnopp (2004), Sousa and Quadros (2019a, 2019b, 2019c) and Sousa (2019; 2021). The analyzes showed that: a) regarding the structural aspects, all the signals are of the simple hybrid type; b) regarding the semantic-motivational aspects, the signs were strongly influenced by the Portuguese language, as the configurations related to the letters of words in oral language were present in 90% of the signs.

**Keywords:** Toponymy. Pounds. School Names. Rio Branco.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	O léxico na Libras.....	13
Figura 2	Toponímia e interdisciplinaridade.....	14
Figura 3	Ficha lexicográfico-toponímica.....	23
Figura 4	Mapa do Acre.....	24
Figura 5	Colégio de Aplicação.....	31
Figura 6	Sinal COLÉGIO DE APLICAÇÃO.....	32
Figura 7	Escola Estadual Barão do Rio Branco (CERB).....	32
Figura 8	Sinal ESCOLA ESTADUAL BARÃO DO RIO BRANCO (CERB).....	33
Figura 9	Centro de Educação de Jovens e Adultos.....	34
Figura10	Sinal ESCOLA CEJA.....	34
Figura 11	Colégio Acreano.....	35
Figura 12	Sinal COLÉGIO ACREANO.....	35
Figura 13	Escola Clarisse Fécury.....	36
Figura 14	Sinal ESCOLA CLARISSE FÉCURY.....	37
Figura 15	Escola Castelo Branco.....	37
Figura 16	Sinal ESCOLA CASTELO BRANCO.....	38
Figura 17	Escola Diogo Feijó.....	39
Figura 18	Sinal ESCOLA DIOGO FEIJÓ.....	39
Figura 19	Instituto de Educação Lourenço Filho.....	40
Figura 20	Sinal ESCOLA LOURENÇO FILHO.....	40
Figura 21	Escola José Ribamar Batista.....	41
Figura 22	Sinal ESCOLA EJORB.....	42
Figura 23	Escola Glória Perez.....	42
Figura 24	Sinal ESCOLA GLÓRIA PEREZ.....	43
Figura 25	Escola Heloísa Mourão Marques.....	43
Figura 26	Sinal HELOISA MOURÃO MARQUES.....	44
Figura 27	Escola José Rodrigues Leite.....	45
Figura 28	Sinal ESCOLA RODRIGUES LEITE.....	45
Figura 29	Escola João Aguiar.....	46
Figura 30	Sinal ESCOLA JOÃO AGUIAR.....	46
Figura 31	Escola Lourival Pinho.....	47
Figura 32	Sinal ESCOLA LOURIVAL PINHO.....	47
Figura 33	Escola Lourival Sombra.....	48
Figura 34	Sinal ESCOLA LOURIVAL SOMBRA.....	48
Figura 35	Escola Maria Angélica.....	49
Figura 36	Sinal ESCOLA MARIA ANGÉLICA.....	49
Figura 37	Escola Marilda Gouveia.....	50
Figura 38	Sinal ESCOLA MARILDA GOUVEIA.....	51
Figura 39	Colégio Neutel Maia.....	51
Figura 40	Sinal ESCOLA NEUTEL MAIA.....	52
Figura 41	Colégio Serafim da Silva Salgado.....	52
Figura 42	Sinal ESCOLA SERAFIM DA SILVA SALGADO.....	53
Figura 43	Colégio Salgado Filho.....	53
Figura 44	Sinal ESCOLA SALGADO FILHO.....	54

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Distribuição dos bairros de Rio Branco por regionais.....	25
Quadro 2	Escolas distribuídas por núcleos.....	28
Quadro 3	Links dos topônimos das escolas de Rio Branco, Acre.....	29
Quadro 4	Tipos de formação morfológica.....	29

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
2.1	O léxico: definições .....	11
2.2	O léxico em Libras .....	12
2.3	A Toponímia .....	13
2.3.1	<i>Natureza física</i> .....	15
2.3.2	<i>Natureza antropológica</i> .....	16
2.4	A Toponímia em Libras .....	17
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
3.1	A área de estudo: o município de Rio Branco .....	23
3.2	O <i>corpus</i> .....	26
3.3	Armazenamento dos dados .....	28
3.4	Procedimentos de análise.....	29
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>31</b>
4.1	Sinal COLÉGIO APLICAÇÃO – CAP.....	31
4.2	Sinal ESCOLA ESTADUAL RIO BRANCO (CERB).....	32
4.3	Sinal ESCOLA CENTRO EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS – CEJA....	33
4.4	Sinal COLÉGIO ACREANO.....	35
4.5	Sinal ESCOLA CLARISSE FECURY.....	36
4.6	Sinal ESCOLA MARECHAL HUMBERTO ALENCAR CASTELO BRANCO.....	37
4.7	Sinal ESCOLA PADRE ANTÔNIO DIOGO FEIJÓ.....	38
4.8	Sinal ESCOLA LOURENÇO FILHO.....	40
4.9	Sinal da Escola JOSÉ RIBAMAR BATISTA.....	41
4.10	Sinal da ESCOLA GLORIA PEREZ.....	42
4.11	Sinal da Escola PROFESSORA HELOÍSA MOURÃO MARQUES.....	43
4.12	Sinal da Escola JOSÉ RODRIGUES LEITE.....	44
4.13	Sinal ESCOLA DOUTOR JOÃO BATISTA AGUIAR.....	46
4.14	Sinal da Escola LOURIVAL PINHO.....	47
4.15	Sinal da Escola LOURIVAL SOMBRA PEREIRA LIMA.....	48
4.16	Sinal ESCOLA MARIA ANGELICA DE CASTRO.....	49
4.17	Sinal do COLÉGIO MARILDA GOUVEIA VIANA.....	50
4.18	Sinal ESCOLA NEUTEL MAIA.....	51
4.19	Sinal do COLÉGIO SERAFIM DA SILVA SALGADO.....	52
4.20	Sinal do ESCOLA FRANCISCO SALGADO FILHO.....	53
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>55</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa objetiva analisar 20 sinais toponímicos que nomeiam escolas públicas de Rio Branco, quanto aos aspectos morfológicos e semântico-motivacionais. Partimos do seguinte questionamento: Quais fatores linguísticos e culturais estão refletidos nos topônimos (sinais) em Libras das escolas de Rio Branco (AC)? E para responder, delineamos os seguintes objetivos específicos: a) Identificar e catalogar os sinais em Libras de 20 escolas de Rio Branco, de acordo com a ficha proposta de Sousa e Quadros (2019b); b) classificar os tipos de formações morfológicas dos 20 sinais toponímicos selecionados; c) Identificar os fatores motivacionais dos sinais em Libras que nomeiam as 20 escolas de Rio Branco; d) Classificar, seguindo a proposta taxonômica de Dick (1990, 1992), os sinais (em Libras) que nomeiam as 20 escolas das Rio Branco (AC).

A motivação em trabalhar nesta temática de pesquisa surgiu da curiosidade de entender, conhecer como se originou o nome e o sinal toponímico em Libras da escola, descobrindo quais fatores linguísticos, sociais, culturais que incentivou para a escolha do nome da escola. Será feito topônimos em Libras de 20 escolas de Rio Branco Acre.

As pesquisas toponímicas em Libras no Brasil se iniciaram nos anos 80, sendo que vem tendo destaque a partir de 2012. Destacam-se alguns autores que contribuíram com esta pesquisa Dick (1990); Sousa (2018); Sousa e Quadros (2019b); Sousa e Barreiros (2020), cresce os números de pesquisadores trabalhando com a temática Toponímia em Libras e nenhuma foi feita sobre os topônimos das escolas de Rio Branco. Esta pesquisa propõe um estudo com 20 nomes de escolas públicas estaduais, dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, da cidade de Rio Branco, Acre.

Esta pesquisa trará contribuições para catalogação dos topônimos em Libras, de diferentes escolas da cidade de Rio Branco, por meio do armazenamento de informações mais detalhadas e específicas de cada topônimo por fichas lexicográfico-toponímicas que mostram informações linguísticas mais detalhadas e específicas de sinal.

Este trabalho foi escolhido por se tratar de um conteúdo que contribuirá para a descrição linguística do léxico em Libras. Favorecendo, ainda, com o *Projeto Toponímia em Libras*. O referido projeto tem por objetivo documentar e disponibilizar

topônimos em Libras do estado do Acre, permitindo também a documentação e descrição de dados relacionados à nomeação dos espaços geográficos em língua de sinais.

O presente trabalho está organizado em três partes principais: a primeira contempla com o referencial teórico do trabalho que iremos abordar com as definições de Léxico e Léxico em Libras, o ato de nomear da toponímia, o estudo da toponímia em Libras, iremos também apresentar as categorias propostas por Dick (1990) que classifica os topônimos.

Na segunda parte, apresentamos a metodologia da pesquisa, destacando a caracterização do *corpus* e os métodos de coleta e armazenamento dos topônimos. Também pontuamos, nesta parte, os procedimentos de análise.

Na terceira parte, procedemos com a análise propriamente dita. Os 20 sinais serão analisados quantitativamente e qualitativamente, observando, como dito, os fatores motivacionais para a escolha (ou criação) dos sinais.

Por fim, apresentaremos as considerações finais e as referências das obras utilizadas nesta pesquisa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, trataremos dos fundamentos teóricos que subsidiarão nossa pesquisa. Como dissemos, temos por objetivo analisar os sinais toponímicos (em Libras) de 20 escolas de Rio Branco (AC) quanto aos aspectos formais (tipo de estrutura morfológica) e semântico-motivacionais (fatores que influenciaram o nomeador no ato do batismo do lugar). Sabemos que a escola, além de ser um estabelecimento de ensino, constitui-se como um referente de identificação e localização num espaço geográfico, seja urbano, seja rural – por isso fizemos a opção de estudar os sinais em Libras que identificam 20 escolas de Rio Branco.

Para discutir a respeito da Toponímia, antes será necessário verificar as definições de léxico, em línguas orais e em línguas de sinais, e fazer uma breve discussão sobre o ato de nomear.

### 2.1 O léxico: definições

Para discutir questões relacionadas à nomeação de espaços geográficos, como constituintes da língua, é necessário definir o que é léxico pois, como afirma Biderman (2001), o ato de nomeação das coisas do mundo é a primeira etapa da constituição do acervo lexical de uma dada língua. Trask (2004) afirma que o léxico constitui o vocabulário de uma língua e explica:

Todo falante de uma língua possui um determinado vocabulário, que compreende seu vocabulário ativo, ou seja as palavras de que ele faz uso, e seu vocabulário passivo, ou seja, as palavras que ele compreende, mas normalmente não usa. Em linguística, porém, geralmente não se fala do vocabulário de uma determina língua, e sim de seu léxico, o inventário total de palavras disponíveis aos falantes [...] (TRASK, 2004, p. 155).

Em Dubois *et al* (2005), encontramos a seguinte definição:

O léxico designa o conjunto das unidades que formam a língua de uma comunidade, de uma atividade humana, de um locutor, etc. Por essa razão, léxico entra em diversos sistemas de oposição, conforme o modo pelo qual é considerado o conceito. A estatística léxica opõe léxico e vocabulário, o termo léxico é, então reservado a língua, o termo vocabulário ao discurso. As unidades do léxico são os lexemas, enquanto que as unidades do discurso são os vocábulos e as palavras (a palavra que designa toda ocorrência de um vocábulo qualquer). O vocabulário de um texto, de um enunciado qualquer da performance é, desde então, apenas uma amostra do léxico do

locutor ou, conforme a perspectiva adotada, do léxico da comunidade linguística considerada [...] (DUBOIS *et al*, 2005, p. 364).

A partir das definições apresentadas, podemos entender que o léxico constitui o conjunto de palavras (ou sinais) que nomeiam as coisas do universo, a partir da visão de mundo de um grupo social. O léxico reflete, portanto, a história e a organização do mundo. Biderman (2001) diz que quando o homem dá nome às coisas ele vai categorizando e distribuindo as coisas de acordo com características específicas.

É importante ressaltar, ainda, que o léxico é vivo e está em constante renovação (BIDERMAN, 2001) e é possível observá-lo em situações mais gerais (como o léxico de uma língua) ou em situações mais específicas (como o léxico de um texto ou de um discurso) – neste último caso, podemos chamar de vocabulário (DUBOIS *et al*, 2005, p. 364).

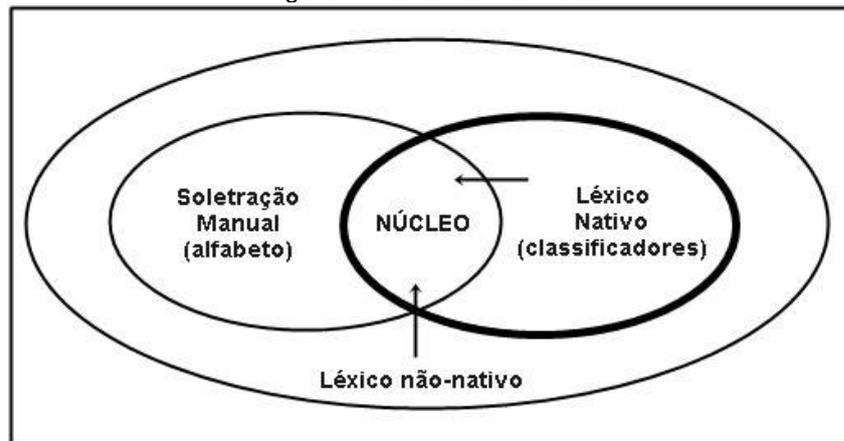
Biderman (1998, p. 1) afirma que “[...] o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem [...]”. ou seja, o léxico está relacionado ao conhecimento da linguagem – lugar de armazenagem, transformação, construção de significados e interação. O item lexical (ou a palavra), assim, pode adquirir diferentes significados a depender dos contextos e das intenções comunicativas.

No grande campo do léxico, podemos encontrar grupos relacionados às nomeações de pessoas, às nomeações das profissões, às nomeações dos sentimentos, às nomeações dos lugares – este último tem um interesse especial para esta pesquisa.

## **2.2 O léxico em Libras**

De acordo com Quadros e Karnopp (2004, p. 88), “a estrutura dos sinais da língua de sinais brasileira [Libras] é complexa, apresentando algumas propriedades presentes nas línguas de sinais, que não são encontradas nas línguas orais”. O léxico na Libras é formado por sinais nativos, ou seja, formados no interior da própria língua, com suas propriedades fonológicas e morfológicas próprias; e por sinais cujas formações sofrem influências das línguas orais, como pode ser observado na figura a seguir:

Figura 1 – O léxico na Libras



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 88).

Como se vê, há um léxico nativo e um léxico não-nativo que se constitui por empréstimos da língua oral. Esse processo é natural quando levamos em consideração que a Libras e a Língua Portuguesa estão no mesmo ambiente social (QUADROS, 2019). Na falta de um sinal específico para nomear uma determinada ideia, o sujeito surdo utiliza a datilologia, que é a soletração da palavra em língua portuguesa.

Há, também, os sinais que possuem em sua estrutura a configuração de mão referente à letra inicial da palavra em língua oral. O sinal FLOR, por exemplo, é formado com a configuração em “F” na região próxima ao nariz.

Mas há sinais que não têm nenhuma relação com a palavra em Língua Portuguesa. O sinal MÃE, por exemplo, não possui nenhuma configuração relacionada às letras da palavra na língua oral.

Esses processos de formação do léxico em Libras serão muito importantes quando observarmos a formação dos sinais toponímicos. Antes disso, precisamos entender o que é Toponímia e sua relação com o ato de nomear.

### 2.3 A Toponímia

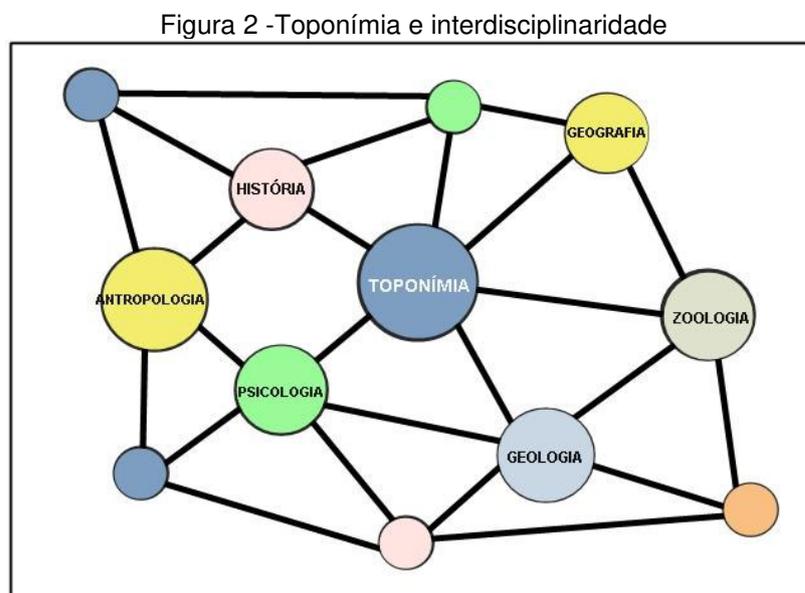
Já dissemos que a ação de nomear as coisas é própria dos seres humanos. O homem nomeia para organizar e se organizar no mundo. Uma das formas de se sentir pertencente é a nomeação dos espaços geográficos. Nesse caso, o homem nomeia os espaços para se localizar (SOUSA, 2019).

O estudo dos nomes próprios de lugares é de responsabilidade da Toponímia (DICK, 1990). O nome do lugar se chama topônimo. E o topônimo carrega em si uma

grande carga de informações da história e da cultura de um povo (DICK, 1990). Segundo Sousa e Barreiros (2020, p. 5):

[...] os sujeitos nomeadores imprimem ao topônimo características culturais e estabelecem processos de relação entre o espaço e o sujeito nomeador que vão além da própria relação entre significante e significado, numa visão arbitrária do signo. Isso ocorre nas línguas em geral, independentemente de sua modalidade: oral-auditiva ou visual-espacial [...].

Segundo Dick (1990, p. 5), “a nomeação dos lugares sempre foi atividade exercida pelo homem, desde os primeiros tempos alcançados pela memória”. Quando estudamos os topônimos podemos verificar muito mais que somente a identificação de espaço. É possível, de acordo com a autora, verificar reflexos da visão de mundo das pessoas que nomearam, da cultura dos grupos, da história do lugar, das características das paisagens etc. Por isso, segundo Dick (1990, p. 19), a Toponímia é “um imenso complexo línguo-cultural, em que dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não, exclusivamente”. A toponímia é, então, uma área interdisciplinar, como destacado por Sousa e Dargel (2020) e mostrado na Figura 2 a seguir:



Fonte: Sousa (2021, p. 7).

Muitos estudos já foram realizados mostrando os aspectos e as contribuições da toponímia, como mostram Sousa (2019) e Sousa e Dargel (2020), no entanto, a toponímia em Libras ainda é pouco explorada.

Quando pensamos no componente semântico-motivacional do topônimo – interesse deste projeto – é importante apresentar as categorias propostas por Dick (1990) para classificar os topônimos. A pesquisadora considera a natureza física ou a natureza antropocultural dos fatores e, possivelmente, tenha interferido no ato de nomeação. A seguir, apresentamos cada uma delas, com exemplos de topônimos da língua oral (língua portuguesa, línguas indígenas, por exemplo):

### **2.3.1 Natureza física**

- a) **Astrotopônimos:** são os topônimos que se referem aos corpos celestes em geral. Ex. Cruzeiro do Sul (AC).
- b) **Cardinotopônimos:** são os topônimos que se referem às posições geográficas em geral. Ex. Avenida Leste Oeste (CE).
- c) **Cromotopônimos:** são os topônimos que se referem à escala cromática. Ex. Igarapé Preto (AC).
- d) **Dimensiotopônimos:** são os topônimos que se referem às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura, profundidade. Ex. Barra Funda (RJ).
- e) **Fitotopônimos:** são os topônimos que se referem às espécies vegetais. Ex. Parque Tucumã (AC).
- f) **Geomorfotopônimos:** são os topônimos que se referem às formas topográficas; elevações e depressões do terreno, às formações litorâneas. Ex. Lagoa Redonda (CE).
- g) **Hidrotopônimos:** são os topônimos que se referem aos acidentes hidrográficos em geral. Ex. Cachoeira (BA)
- h) **Litotopônimos:** são os topônimos que se referem aos elementos relativos à constituição do solo. Ex. Barro (CE)
- i) **Meteorotopônimos:** são os topônimos que se referem aos fenômenos atmosféricos. Ex. Alvorada (RS).
- j) **Morfotopônimos:** são os topônimos que se referem às formas geométricas. Ex. Triângulo (Bairro/Rio Branco)
- k) **Zootopônimos:** são os topônimos que se referem à fauna em geral. Ex. Cascavel (CE).

### 2.3.2 *Natureza antropocultural*

a) **Animotopônimos:** são os topônimos que se referem à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo a todos os produtos do psiquismo humano, cuja matéria prima fundamental, e em seu aspecto mais importante como fato cultural, não pertence à cultura física. Ex. Seringal Saudade (AC).

b) **Antropotopônimos:** são os topônimos que se referem aos nomes próprios individuais. Ex. Senador Guiomard (AC).

c) **Axiotopônimos:** são os topônimos que se referem aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais. Ex. Av. Presidente Vargas (AC).

d) **Corotopônimos:** são os topônimos que se referem aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes. Ex. Seringal Quixadá (AC).

e) **Cronotopônimos:** são os topônimos que se referem aos indicadores cronológicos, representados, em Toponímia, pelos adjetivos novo/nova/ velho/velha. Novo Horizonte (CE).

f) **Ecotopônimos:** são os topônimos que se referem às habitações de um modo geral. Ex. Barracão (PR).

g) **Ergotopônimos:** são os topônimos que se referem aos elementos da cultura material. Ex. Jangada (CE)

h) **Etnotopônimos:** são os topônimos que se referem aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas). Ex. Capixaba (AC)

i) **Dirrematotopônimos:** são os topônimos formados por frases ou enunciados linguísticos. Ex. Vai-quem-quer (AC)

j) **Hierotopônimos:** são os topônimos que se referem aos nomes sagrados de diferentes crenças: cristã, hebraica, maometana, etc. também apresentam duas subdivisões: *hagiotopônimos*: topônimos relativos aos santos e santas do hagiológico romano e *mitotopônimos*: topônimos relativos às entidades mitológicas. Ex. Santa Rosa do Purus (AC)

k) **Historiotopônimos:** são os topônimos que se referem aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como às datas correspondentes.

l) **Hodotopônimos (ou Odotopônimos):** são os topônimos que se referem às vias de comunicação rural ou urbana. Ex. Av. 7 de setembro (RJ).

m) Numerotopônimos: são os topônimos que se referem aos adjetivos numerais. Ex. Dois Irmãos (CE).

n) Poliotopônimos: são os topônimos formados pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial. Ex. Vila Velha (ES).

o) Sociotopônimos: são os topônimos que se referem às atividades profissionais aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade (largo, pátio, praça). Ex. Porto Nacional (TO).

p) Somatotopônimos: são os topônimos utilizados em relação metafórica a partes do corpo humano ou do animal. Ex. Braço do Trombudo (SC).

Além dessas taxionomias, outros pesquisadores contribuíram com outras taxes, como igneotopônimo, que são os topônimos que se referem ao fogo, proposta por Francisquini (1998). Diante do exposto, após a descrição dos topônimos e contribuição será para futuras pesquisas.

## **2.4 A Toponímia em Libras**

A toponímia, enquanto área de estudo linguístico, fornece aporte teórico para o estudo dos nomes de lugares como nomes de ruas, escolas, bairros, cidades, dentre outros, o que propicia vislumbrar o conhecimento de mundo dos sujeitos de uma dada comunidade por meio das escolhas lexicais realizadas por eles no ato de nomear lugares.

Atoponímia em Libras vem tendo destaque por apresentar contribuições para o conhecimento dos mecanismos linguísticos e socioculturais (extralinguísticos) inerentes às escolhas que os usuários da Língua Brasileira de Sinais realizam ao nomear os lugares.

Nessa perspectiva, destacamos o estudo pioneiro de Souza Jr. (2012) que identificou, armazenando e analisando amostras diversificada de topônimos da Libras, estudando a forma de expressão como os surdos nomeiam os lugares. Outra pesquisa toponímica em Língua Brasileira de Sinais, Sousa (2018), trata da proposta de pesquisa sobre os topônimos em Libras do estado do Acre. Trata-se de uma estudo que sistematiza e analisa os topônimos com base nas características linguísticas das línguas sinalizadas. Outros estudos, no estado acreano, partiram desse primeiro estudo de Sousa (2018).

O Web Software Toponímia em Libras, de Sousa e Quadros, (2019b, 2019c), por exemplo, nos mostra a pesquisa no ensino da Toponímia em Libras unida com recursos tecnológicos para os conhecimentos linguísticos, trazendo também conhecimentos geográficos, históricos e culturais.

Cabe também citar o artigo “Panorama histórico dos estudos toponímicos em libras no Brasil”, de Sousa e Barreiros (2020), que apresenta um panorama dos diferentes estudos toponímicos em Libras desenvolvidos no Brasil e suas contribuições para as pesquisas do léxico e em línguas de sinais.

A toponímia em Libras é um processo de nomeação dos espaços nomes, lugar e dentre outros, e é fundamental para a descrição do sinal em Libras, tanto na formação morfológica do sinal Toponímico, quanto á relação língua-cultural.

Souza-Junior (2012) destaca que o processo nomeador é diferente do modo que é aplicado nas línguas orais e na língua de sinais (Libras). Segundo Souza Junior (2012):

As Línguas de Sinais apresentam uma maneira distinta de nomear, uma vez que o referente, nomeado em um sistema linguístico de modalidade oral/auditivo, recebe uma nova atribuição de natureza sinalizada. Alternativamente, um nome próprio, pode ser emprestado de uma língua oral para uma língua de sinais por meio de uso da transliteração do nome próprio pelo o alfabeto manual, também chamado datilológico. Contudo, geralmente um referente para um acidente geográfico (estado, cidade, país, bairro, rua etc.), ao ser incluído no cotidiano linguístico da comunidade surda, recebe um “sinal”, que correferencia o indivíduo ou o lugar, em substituição ao nome próprio original e sua datilologia. (SOUZA-JUNIOR 2012, p. 20).

Dessa forma, o ato de nomear na Libras, se diferencia na maneira de aplicar nas línguas orais, que recebemos o sinal na forma sinalizada, ou seja em Língua Brasileira de Sinais. Na Língua de sinais não recebemos os sinais de imediato, os surdos sempre analisam as características da pessoa, seu nome de batismo, com isso há um processo de mapeamento de um sistema de escrita para outro, seu nome sinalizado em datilologia, ou seja, usando o alfabeto manual em Libras. Sendo que os sinais toponímicos em Libras acontecem após os surdos conhecer, interagir com lugar, ambientes, ruas e, em seguida criam os sinais em Libras.

Assim Sousa e Barreiros (2020, p. 5) afirmam que “[...] nomeação dos espaços em Libras é, portanto, importante para a descrição da referida língua de sinais, tanto em relação ao processo de formação morfológica do sinal toponímico [...]”. No que diz

respeito à formação dos sinais toponímicos em Libras, são motivacionais, pois estão ligados à vivência ou experiência com o lugar, local.

Algumas pesquisas mais atuais dão conta da análise de topônimos em línguas de sinais, como é o caso de Jesus (2019), Ferreira (2019), Miranda (2020), Marcelino (2021) e Carmo (2021).

Jesus (2019) e Ferreira (2019) estudam a toponímia em Libras da cidade de Feira de Santana (BA). O primeiro trata dos sinais que nomeiam os bairros da referida cidade baiana. Ferreira (2019), por sua vez, dá conta dos sinais em Libras que nomeiam as ruas e avenidas do centro comercial de Feira de Santana. Em comum, os trabalhos destacam a grande influência da língua portuguesa na construção dos sinais em Libras. Isso foi possível observar pelas configurações de mão relacionadas às letras que compõem o nome do lugar em língua oral.

Miranda (2020) estudou a toponímia em Libras das cidades de Tocantins. Foi interesse da pesquisadora, observar a origem dos sinais toponímicos em Libras, ou seja, analisar se os sinais eram nativos (totalmente em Libras) ou se eram formados a partir de empréstimos da língua portuguesa. Ao final, Miranda (2020) conclui que a maior quantidade de topônimos em Libras é formada por empréstimos da língua portuguesa.

Marcelino (2021) analisou a variação linguística nos sinais toponímicos dos municípios do Acre. O pesquisador destacou três tipos de variação: fonética, morfológica e lexical. Ao final do estudo, Marcelino (2021) observou a variação com o maior quantitativo foi do tipo variação fonética – aquela em que apenas um parâmetro de formação do sinal varia. Nos dados analisados, apenas os sinais RIO BRANCO e PLÁCIDO DE CASTRO não apresentaram variação de nenhuma espécie.

Carmo (2021), por sua vez, estudou os sinais toponímicos dos espaços de lazer de Rio Branco, Acre. O pesquisador, com base nos estudos de Sousa (2019), descreveu e analisou doze sinais distribuídos em nomeações de praças, parques e outros espaços públicos da capital acreana. Como conclusão, Carmo (2021) destacou que o principal fator motivacional dos topônimos foi o elemento material referencial dos espaços pesquisados. Além disso, mostrou a iconicidade inerente aos sinais pesquisados.

O que os trabalhos sobre toponímia em Libras têm mostrado é que os topônimos em línguas de sinais são necessários para comunidade surda, sendo que o ato de nomear é um ato de identidade para o surdo, pois sempre um sinal em Libras

ou uma palavra atribui a alguém, lugar, logradouro, cidade, animais e assim sucessivamente, para o surdo é importante ter e dá os sinais em Libras as coisas, que isto remete a localização deles, tanto em aspectos geográficos, históricos, motivacional e cultural. Nomear os sinais das pessoas é dar identidade a sua integração para comunidade surda, dar nomes aos lugares é dar a localização para os surdos, exemplo: um surdo pergunta onde fica o comando geral da Polícia Militar, ficará difícil você dar o endereço e ele se localizar, então você pergunta se ele conhece a Praça da Revolução ou a escola CERB, o surdo saberá e, automaticamente saberá a localização que fica o prédio da Polícia Militar. Assim para os surdos criar algum sinal são sempre motivados emocionalmente ou pela necessidade de criar os sinais em Libras, que facilita sua interação com o mundo, e sua evolução em todas as áreas.

Também podemos inferir que os trabalhos citados demonstram parte dos estudos em toponímia em Libras que configuram uma área de estudo ampla para uma contribuição científica, visto que o estudo dos Topônimos em Libras revela a evidência dos aspectos geográficos, históricos, motivacionais, que abrangem a cultura, identidade da comunidade surda.

### 3 METODOLOGIA

Como dito, este estudo tem por objetivo analisar 20 sinais toponímicos que nomeiam escolas públicas de Rio Branco, quanto aos aspectos morfológicos e semântico-motivacionais. Assim, quanto a finalidade da pesquisa, o presente trabalho se classifica com uma pesquisa aplicada, porque busca gerar conhecimentos de aplicação prática com interesses locais que são os sinais dos nomes das escolas em Libras da cidade de Rio Branco. Conforme Gil (2008, p. 46) “A pesquisa aplicada, [...] pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos”. Portanto a presente pesquisa é aplicada porque gerou conhecimento de aplicação, prática com interesses locais, sendo que verificamos os fatores que motivaram a criação dos sinais dos nomes das 20 escolas de Rio Branco em Libras.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa tem característica descritiva porque faremos a descrição morfológica dos dados selecionados. Segundo Gil (2008, p. 47) a pesquisa descritiva “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento [...] suas características mais significativas estão na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados”.

Essa pesquisa classifica-se com qualitativa. De acordo com Gil (2008, p. 194) “A análise dos dados nas pesquisas experimentais e nos levantamentos é essencialmente quantitativa. [...] Assim, a análise de dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador”. Dessa forma, ao analisar os sinais das escolas, observando como se deu o processo de nomeação e descrever os tipos topônimos, buscaremos compreender em que situação os sinais foram criados, relacionando contextos linguísticos e socioculturais.

Na pesquisa qualitativa, para Lakatos e Marconi (2003, p. 257), “[...] serão utilizados como instrumento: observação, sistemática e participativa, entrevistas semiestruturadas com objetivo de levantar a história de vida desses atores sociais”. Portanto nossa pesquisa é qualitativa porque buscamos interpretar os dados a partir da relação com as teorias exploradas ao longo do estudo e que deram base para o seu desenvolvimento.

Nossa pesquisa caracteriza-se, também, como documental, pois os dados serão extraídos de documentos, num primeiro momento, e arquivá-los em instrumentos elaborados para tal finalidade. De acordo com Gil (2008):

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. [...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc. (GIL, 2008, p. 70).

Neste estudo fizemos uma investigação documental dos sinais em Libras dos nomes das 20 escolas de Rio Branco. Considerando conhecer a origem dos sinais e dos corpora linguísticos, a partir de dados coletados nas escolas e, o auxílio dos surdos na veracidade dos sinais em Libras, iremos registrar e apresentar uma lista dos topônimos de 20 escolas, tornando conhecidos os novos sinais toponímicos das escolas.

Nesta pesquisa os dados serão armazenados em fichas no modelo proposto por Sousa e Quadros (2019b), com algumas mudanças. Foram preenchidos os seguintes campos: (a) topônimo em língua portuguesa; (b) tipo de topônimo; (c) localização do espaço geográfico por meio do Google Maps; (d) topônimo em Libras (vídeo do topônimo sinalizado); (e) Classificação taxionômica; (f) Estrutura morfológica do sinal; (g) Imagem do Sinal (foto) (h) pesquisadora; (i) orientador; (j) data da coleta.

Vale ressaltar que a classificação morfológica tomou como referência a proposta de Sousa (2019) e a classificação taxionômica tomou como base a proposta de Dick (1990) e outras contribuições de pesquisadores da área toponímica. É importante, ainda, dizer que a ficha que utilizamos é uma adaptação da proposta de Sousa e Quadros (2019b). Retiramos alguns campos e acrescentamos nossos objetivos na presente investigação.

A seguir, apresentamos um ficha lexicográfico-toponímica preenchida com as informações que serão utilizadas nas análises propostas no presente estudo.

Figura 3 – Ficha lexicográfico-toponímica

 <b>Universidade Federal do Acre</b> <b>Projeto Toponímia em Libras</b> <b>Ficha Lexicográfico-Toponímica</b>	
<b>Topônimo em Língua Portuguesa:</b>	Colégio de Aplicação
<b>Tipo:</b>	Instituição de ensino (escola)
<b>Localização:</b>	<a href="https://goo.gl/maps/QPPJkqZUz7i2k47g9">https://goo.gl/maps/QPPJkqZUz7i2k47g9</a>
<b>Topônimo em Libras:</b>	<a href="https://youtu.be/DISIpEE3STg">https://youtu.be/DISIpEE3STg</a>
<b>Classificação Taxionômica:</b>	Acronimotopônimo
<b>Estrutura Morfológica:</b>	Simplex híbrido
<b>Imagem do Sinal:</b>	
<b>Pesquisadora:</b>	Utemara Cristina e Silva Paiva
<b>Orientador:</b>	Alexandre Melo de Sousa
<b>Data da coleta:</b>	12 de julho de 2021

Fonte: Produzido pela autora.

Após armazenar os dados, realizamos as análises quanto aos aspectos semântico-motivacionais propostos por Dick (1990) - descritos anteriormente - com as contribuições de Sousa (2019).

### 3.1 A área de estudo: o município de Rio Branco

Segundo dados do site da Prefeitura Municipal de Rio Branco (2021), o município de Rio Branco, estado do Acre, surgiu a partir do Seringal Volta da Empreza, fundado em 28 de dezembro de 1882, pelo cearense Neutel Maia, à margem direita do rio Acre, ao longo da grande curva do rio, onde ainda hoje está localizada a gameleira que também se encontra o Segundo Distrito. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) em 1903 se estabelece a sede administrativa do território, quando então foi denominada Vila Rio Branco, até 1912, quando se determina o futuro município, e seu nome oficializado em homenagem ao diplomata Barão do Rio Branco. Em 1912, por força do Decreto

Federal n.º 9.831, de 23 de outubro, passa à categoria de cidade com o nome de Rio Branco.

Figura 4 – Localização do estado do Acre



Fonte: IBGE – Cidades e Estados (2021).

De acordo com dados do IBGE (2021), o município de Rio Branco está localizado na região Norte do país que tem como estado o Acre, com população estimada do município de Rio Branco é 413. O município é dividido por dois distritos, 1 distrito e 2 distrito, é o que separa ambos é o rio Acre. Segundo portal de acesso à informação da Prefeitura Municipal de Rio Branco, o município está dividido, administrativamente, em 10 regionais e agregam 134 bairros, neste quadro podemos distinguir os bairros do primeiro e segundo distritos, como mostra o quadro abaixo.

Quadro 1 – Distribuição dos bairros de Rio Branco por regionais

	Regionais	Bairros
01	Regional Cadeia Velha	Adalberto Aragão, Aviário, Baixa da Colina, Base, Bosque, Cadeia Velha, Capoeira, Casa Nova, Centro, Cerâmica, Dom Giocondo, Guiomard Santos, Habitasa, Ipase, Jardim América, Jardim Tropical, José Augusto, Morada do Sol, Papouco (próximo do centro da cidade), São Francisco, Vila Ivonete
02	Regional Estação Experimental	Boa Esperança, Conquista, Distrito Industrial, Engenheiros, Estação Experimental, Geraldo Fleming, Horto Florestal, Iolanda, Isaura Parente, Jardim Brasil, Jardim Manoel Julião, Jardim Primavera, Joafra, Manoel Julião, Mocinha Magalhães, Nova Estação, Parque Das Palmeiras, Paulo C. de Oliveira, Petrópolis, Rui Lino, Santa Quitéria, Tangará, Tucumã, Universitário, Vila Maria, Vilage Waldemar Maciel
03	Regional São Francisco	Regional São Francisco Apolônio Sales, Chico Mendes, Eldorado, Jaguar, Jardim São Francisco, Oscar Passos, Ouricuri, Placas, São Francisco, Vitória
04	Regional Tancredo Neves	Adalberto Aragão, Adalberto Sena, Alto Alegre, Defesa Civil, Irineu Serra, Jorge Lavocat, Montanhês, Novo Horizonte, Parque Dos Sabiás, Raimundo Melo, Tancredo Neves, Vila Nova, Wanderley Dantas, Xavier Maria
05	Regional Floresta	Regional Floresta Abraão Alab, Doca Furtado, Floresta, Floresta Sul, Habitar Brasil, Ivete Vargas, Jardim Nazle, Nova Esperança, Novo Horizonte, Vila Betel I, Vila Betel II
06	Regional Calafate	Calafate, Distrito Industrial, Ilson Ribeiro, Ipê, Jardim de Alah, Jardim Europa, Laélia Alcântara, Pedro Roseno, Portal da Amazônia, Universitário, Village Tiradentes, Waldemar Maciel
07	Regional da Baixada Aeroporto Velho	Ayrton Senna, Bahia Nova, Bahia Velha, Boa União, Boa Vista, Glória, João Eduardo I, João Eduardo II, João Paulo I, João Paulo II, Palheral, Pista, Plácido de Castro, Preventório, Sobral, Volta Seca
08	Regional Seis de Agosto	Regional Seis de Agosto Seis de Agosto, Amapá, Areal, Canaã, Cidade Nova, Comara, Quinze, Taquari, Triangulo Novo, Triangulo Velho
09	Regional Belo Jardim	Regional Belo Jardim Belo Jardim I, Belo Jardim II, Cidade do Povo, Recanto dos Buritis, Rosa Linda, Santa Inês, Santo Afonso
10	Regional Vila Acre	Benfica, tucumã, Santa Helena, Vila Acre, Vila da Amizade

Fonte: Sousa (2021).

Na área da educação, as escolas estão divididas por zoneamento. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) do último Censo mostram, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade do ano de 2010 é de 95,1%. De acordo com o IDEB os anos iniciais do ensino fundamental da Rede Pública do ano de 2019 é de 6,5 alunos. Anos finais do ensino fundamental da rede pública de 2019

4,8 alunos. Alunos matriculados no ensino fundamental de 2020 é 59.215, matriculados no ensino médio de 2020 estimado 16.739.

De acordo com os dados do IBGE (2010), pessoas com Deficiência Auditiva é 1.827; Deficiência auditiva severa seria 300 pessoas; deficiência auditiva por frequência à escola de 6 a 14 anos com 46 alunos; deficiência auditiva severa por frequência à escola de 6 a 14 anos com 6 alunos. Assim com essa estatística sabemos a quantidades de alunos que estão indo à escola e, com base nesses dados podemos perceber que ainda existem muitas crianças, jovens, surdos, fora das escolas. Por isso á importância das escolas nos bairros e centro do município de Rio Branco, facilitando para todos que queiram estudar nas suas devidas faixas etárias. A Secretaria de Educação do Estado do Acre – SEE (2021) divide as escolas por núcleos para melhor atender a população de Rio Branco. Assim, as divisões são feitas para cada bairro de Rio Branco, facilitando a localização para cada família poder levar seus filhos a escola.

### **3.2. O Corpus**

O *corpus* desta pesquisa é constituído por 20 sinais toponímicos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, utilizados pelos surdos do município de Rio Branco para nomear os seguintes espaços de ensino: 1) Marilda Gouveia Viana, 2) Serafim da Silva Salgado, 3) Lourival Pinho, 4) Instituto de Educação Lourenço Filho, 5) Maria Angélica de Castro, 6) Lourival Sombra Pereira Lima, 7) Clarisse Fecury, 8) Dr. João Batista Aguiar, 9) Marechal Humberto Alencar Castelo Branco, 10) Francisco Salgado Filho, 11) Padre Antônio Diogo Feijó, 12) Escola José Ribamar Batista (EJORB), 13) Colégio Acreano, 14) Professora Heloisa Mourão Marques, 15) Neutel Maia, 16) Glória Perez, 17) Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), 18) José Rodrigues Leite, 19) Colégio Estadual Rio Branco (CERB), 20) Colégio de Aplicação (CAP).

Os dados dos sinais em Libras das escolas foram coletados no Centro de Apoio ao Surdo – CAS (material elaborado pela Secretária de Estado e Educação/SEE) e (Gerência Pedagógica de Ensino Especial / GPPE) (CAS – núcleo de tecnologia e núcleo de capacitação) ilustração da apostilha Maria do Carmo M. Silva – instrutora surda (2011). Conforme dados do Centro de Apoio ao surdo do Estado do Acre – CAS/AC, foi criado em fevereiro de 2005, é um órgão específico como centro de referência para apoiar os surdos, deficiente auditivo, trabalham com

parcerias entre escola, aluno, família e seus responsáveis, com a finalidade de ajudar na aprendizagem do aluno surdo.

O CAS é o Centro de Apoio ao Surdo que está localizado na Estrada Alberto Torres, 825, conjunto Mariana que, tem como objetivo promover a educação bilíngue, para que ocorra a interação dos surdos com os ouvintes, formações continuadas para profissionais do AEE, intérprete e das salas de recursos, cursos profissionalizantes para a comunidade em geral e familiares dos surdos, produção de materiais didáticos, oficina de libras nas escolas onde têm alunos surdos. Tem como objetivo também socializar a inclusão escolar e social dos surdos, disseminar informações sobre a educação dos surdos, dos deficientes auditivos e dos surdos-cegos. Os surdos têm o CAS como referência para os orientar a desenvolver na vida profissional e pessoal e nas demais áreas, os orientando também no âmbito jurídico, saúde enfim o centro de apoio ao surdo está para ajudar a comunidade surda, familiares, amigos.

Conforme o Decreto n.890 de 10 de julho de 2014 que regulamenta a Lei Municipal nº 1.954, de 27 de dezembro de 2012, que reconhece no âmbito de Município de Rio Branco a Língua Brasileira de Sinais – Libras com meio de comunicação e expressão dos surdos. Assim os surdos teriam todo apoio e auxílio aos estudos, trabalhos e assim uma vida sem barreiras.

Para escolha dos sinais demos prioridades as escolas que contém o maior número de surdos matriculados e, o critério da escolha destas escolas foi utilizado através de uma pesquisa feita no CAS e com alguns surdos, onde os surdos tinham essas escolas como referência da cidade. A localização das escolas se tornou importante para comunidade surda por ficar perto de suas casas e por oferecer salas de recursos.

Segundo dados da Secretária de Educação do Estado do Acre - SEE (2021) as escolas estão divididas por núcleos, pois o aluno deve frequentar a escola direcionada aos bairros de suas respectivas moradias, dentro do núcleo estabelecido pela Secretária. Isso aconteceu para facilitar o acesso dos alunos a frequentar a escola e as famílias a por acompanhar seus filhos. Sendo assim no quadro abaixo, mostra uma adaptação dos dados da Secretaria dos núcleos das escolas, divididas por bairros, que mostraremos a seguir:

Quadro 2 – Escolas distribuídas por núcleos

<b>Núcleo das escolas organizadas 2021</b>			
<b>Núcleo Bosque</b>	<b>Núcleo Baixada I</b>	<b>Núcleo Calafate e Universitário</b>	<b>Núcleo Centro</b>
Padre Antônio Diogo Feijó Dr. João Batista Aguiar Neutel Maia Francisco Salgado Filho	Escola José Ribamar Batista - EJORB Professora Heloísa Mourão Marques Marilda Gouveia Viana Serafim da Silva Salgado	Lourival Sombra Pereira Lima	Colégio Estadual Rio Branco - CERB Colégio acreano Centro Educação Jovens e Adultos - CEJA Marechal Humberto Alencar Castelo Branco José Rodrigues Leite Maria Angélica de Castro
Núcleo Quinze	Núcleo Integrais (ainda não foi oficializada)	Escola Federal de Rio Branco (centro) * não está na organização dos núcleos.	
Clarisse Fecury Lourival Pinho	Gloria Perez (integral) Instituto de Educação Lourenço Filho – IELF (integral)	Colégio de Aplicação (CAP)	

Fonte: Relatório da SEE/AC

As 20 escolas que estamos pesquisando 19 é Estadual, sendo uma única escola é Federal, colégio de aplicação. Segundo dados do IBGE do Censo Escolar de 2020, o município de Rio Branco conta com aproximadamente 354 escolas, sendo que nesta pesquisa estaremos apresentando somente 20 sinais toponímica em Libras das escolas conforme mostra o quadro acima.

### 3.3 Armazenamento dos Dados

Inicialmente, os dados foram filmados, observando que para cada sinal da escola realizou-se a datilografia (soletração do sinal) para depois apresentar o sinal toponímico propriamente dito.

Em seguida, os vídeos foram editados de modo a conter a legenda, em língua portuguesa, do nome da escola. Posteriormente, o vídeo foi armazenado no canal do Youtube particular do projeto *Toponímia em Libras* e, em seguida, foi gerado o link, como consta no quadro abaixo:

Quadro 3 – Links dos topônimos das escolas de Rio Branco, Acre

Nome da escola	Link
Colégio de Aplicação – CAP	<a href="https://youtu.be/DISlpEE3STg">https://youtu.be/DISlpEE3STg</a>
Colégio Estadual Rio Branco – CERB	<a href="https://youtu.be/bstQ6PDLK44">https://youtu.be/bstQ6PDLK44</a>
Centro Educação Jovens e Adultos – CEJA	<a href="https://youtu.be/8cc1qSdBAQU">https://youtu.be/8cc1qSdBAQU</a>
Colégio Acreano	<a href="https://youtu.be/-fxrUotWZ0g">https://youtu.be/-fxrUotWZ0g</a>
Escola Marechal Humberto Alencar Castelo Branco – Castelo Branco	<a href="https://youtu.be/XqnhDqmVPo4">https://youtu.be/XqnhDqmVPo4</a>
Escola Clarisse Fecury	<a href="https://youtu.be/E4f4s3uQ5wQ">https://youtu.be/E4f4s3uQ5wQ</a>
Escola Padre Antônio Diogo Feijó	<a href="https://youtu.be/KGRHlcuOFpQ">https://youtu.be/KGRHlcuOFpQ</a>
Escola José Ribamar Batista - EJORB	<a href="https://youtu.be/2lvfft_IMIM">https://youtu.be/2lvfft_IMIM</a>
Escola Glória Perez	<a href="https://youtu.be/mYrHno6X-p0">https://youtu.be/mYrHno6X-p0</a>
Escola Heloisa Mourão Marques	<a href="https://youtu.be/emAylu3WSHA">https://youtu.be/emAylu3WSHA</a>
Escola José Rodrigues Leite	<a href="https://youtu.be/ikeDldpOvWE">https://youtu.be/ikeDldpOvWE</a>
Escola Dr. João Aguiar	<a href="https://youtu.be/RBal_5rpaac">https://youtu.be/RBal_5rpaac</a>
Instituto de Educação Lourenço Filho	<a href="https://youtu.be/deOC7EGPcwc">https://youtu.be/deOC7EGPcwc</a>
Escola Lourival Pinho	<a href="https://youtu.be/VW7-qV9YARQ">https://youtu.be/VW7-qV9YARQ</a>
Escola Lourival Sombra Pereira Lima	<a href="https://youtu.be/suE8Cyu2I_0">https://youtu.be/suE8Cyu2I_0</a>
Escola Maria Angélica de Castro	<a href="https://youtu.be/ss9fc9els5Q">https://youtu.be/ss9fc9els5Q</a>
Escola Marilda Gouveia Viana	<a href="https://youtu.be/1w5RiEGHzQ">https://youtu.be/1w5RiEGHzQ</a>
Escola Neutel Maia	<a href="https://youtu.be/Ls7lhkHL27o">https://youtu.be/Ls7lhkHL27o</a>
Escola Serafim da Silva Salgado	<a href="https://youtu.be/IE419HpnjO4">https://youtu.be/IE419HpnjO4</a>
Escola Francisco Salgado Filho	<a href="https://youtu.be/IBFR77XVVxQ">https://youtu.be/IBFR77XVVxQ</a>

Fonte: Produzido pela autora.

Após os dados serem armazenados no Youtube, eles foram descritos em fichas lexicográfico-toponímicas, como dissemos anteriormente, para, em seguida, serem analisados.

### 3.4. Procedimentos de análise

Os dados foram analisados de acordo com a proposta de Dick (1990,1992) e Sousa (2019).

Primeiramente, analisamos a estrutura do sinal quanto à formação morfológica dos topônimos em Libras. Para isso utilizamos a proposta de Sousa, conforme quadro a seguir:

Quadro 4 – Tipos de formação morfológica

Simples	Um único constitutivo em Libras.
Simples Híbrido	Um único constitutivo em Libras com a junção de CM na língua oral (letra).
Composto	Quando possui dois ou mais constitutivo que usam a mesma língua (Libras).
Composto Híbrido	Quando há um constitutivo em língua brasileira de sinais e outro faz a junção da CM em língua oral (letra).

Fonte: Sousa (2019)

De acordo Sousa (2019), os dados analisados da formação do sinal toponímico a) simples quando um único constitutivo usa a Língua Brasileira de Sinais,

b) simples híbrido quando somente um constitutivo usa Libras e faz a junção da configuração de mão na língua oral, ou seja faz uso de um letra do alfabeto manual.  
c) Composto quando possui dois ou mais constitutivos em que todos usam a mesma língua (Libras). d) Composto híbrido quando há um constitutivo em língua brasileira de sinais e outro faz a junção da configuração de mão em língua oral (letra).

Em seguida, verificaremos, em percentual os tipos de formação mais recorrente nos dados.

A segunda parte da análise levará em consideração a proposta taxionômica de Dick (1990,1992).

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresentaremos as análises dos sinais toponímicos das escolas de Rio Branco selecionados para o presente estudo. Cada sinal será analisado individualmente, levando em consideração a estrutura morfológica e a motivação semântica para a sua criação. Inicialmente, contextualizaremos o espaço de ensino, ou seja a escola que recebeu o sinal em Libras.

### 4.1 Sinal COLÉGIO APLICAÇÃO – CAP

O Colégio de Aplicação – CAP está localizado na Avenida Getúlio Vargas, 654, no Centro da cidade de Rio Branco. Trata-se de uma instituição federal de ensino, que atende as séries da Educação Básica, do Ensino Infantil até o Ensino Médio. O Colégio de Aplicação pode ser visualizado na imagem a seguir:

Figura 5 – Colégio de Aplicação



Fonte: Acervo da pesquisa.

O sinal da referida instituição de ensino é produzido, inicialmente, com a configuração de mão em “A”, na altura do tórax esquerdo. Em seguida, na mesma altura do peito, usa-se a configuração de mão em “P” com o movimento circular acima do peito esquerdo, como podemos ver na Figura 6:

Figura 6 – Sinal COLÉGIO DE APLICAÇÃO



Fonte: Produzido pela autora.

De acordo com a tipologia proposta por Sousa (2019), o sinal COLÉGIO APLICAÇÃO é classificado como simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (língua portuguesa) na configuração inicial “A” e na configuração final “P”.

No aspecto motivacional, o sinal é classificado como *Acronimotopônimo*, por constituir uma abreviação do nome em língua portuguesa.

#### 4.2 Sinal ESCOLA ESTADUAL RIO BRANCO (CERB)

O Colégio Estadual Barão do Rio Branco está localizado na Avenida Getúlio Vargas, 232- Centro, que atende às series de Ensino Médio. Na referida escola há, atualmente, 3 alunos com deficiência auditiva matriculados<sup>1</sup>.

A seguir podemos visualizar a Figura 7:

Figura 7 – Escola Estadual Barão do Rio Branco (CERB)



Fonte: Acervo da pesquisa.

<sup>1</sup> O quantitativo de alunos com surdez, surdocegueira e/ou deficiência auditiva matriculados nas escola de Rio Branco foi fornecido pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Acre (SEE/CE), com base no acompanhamento do Centro de Apoio ao Surdo do Acre (em anexo).

O sinal da referida escola é produzido com a configuração de mão (uso da mão dominante ou seja destro) em “C” na altura do tórax (peito) direito com sentido horizontal da direita para esquerda e, com a sequência da configuração de mão em “E”, “R”, “B” (fazendo a datilologia das iniciais do nome da escola). A seguir imagem da Figura 8:

Figura 8 – Sinal ESCOLA CERB



Fonte: Produzido pela autora.

O sinal ESCOLA CERB, de acordo com a proposta de Sousa (2019), é classificado como simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (língua portuguesa) na configuração inicial “C” seguida da configuração “E”, “R” e na configuração final “B”.

Quanto ao aspecto motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por constituir uma abreviação do nome em língua portuguesa.

#### **4.3 Sinal ESCOLA CENTRO EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS - CEJA**

A Escola Centro Educação Jovens e Adultos - CEJA está localizada na Avenida Epaminondas Jacome, 3047, Centro, que atende às series do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Na instituição, no ano de 2021, há 13 surdos matriculados e 4 com deficiência auditiva. A escola pode ser visualizada na figura a seguir:

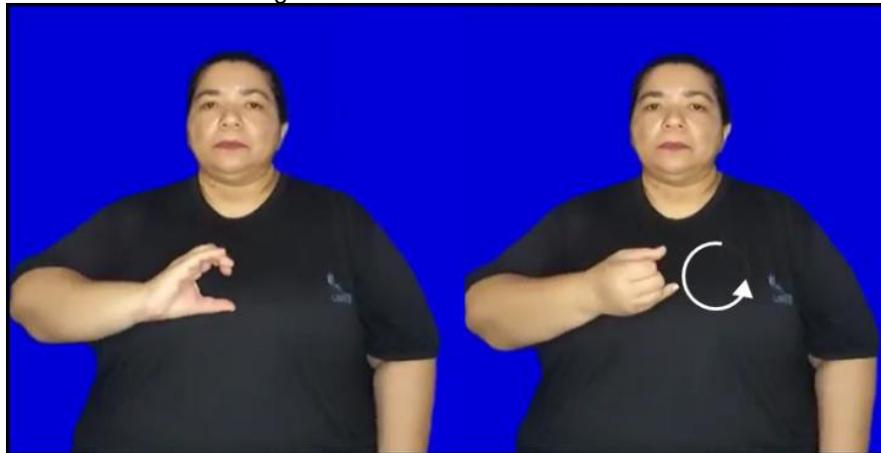
Figura 9 – Centro de Educação de Jovens e Adultos



Fonte: Acervo da pesquisa.

O sinal da referida escola é produzido com a configuração de mão em “C”, no centro do tórax no meio do peito, em seguida, na mesma altura usa-se a configuração de mão “J” com o movimento do dedo mínimo na forma da letra “j”, como pode ser visualizado na Figura 10, a seguir:

Figura 10 – Sinal ESCOLA CEJA



Fonte: Produzido pela autora.

Conforme Sousa (2019), o sinal COLÉGIO CEJA é classificado como simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (língua portuguesa) na configuração inicial “C” e na configuração final “J”.

O aspecto motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por constituir uma abreviação do nome em língua portuguesa.

#### 4.4 Sinal COLÉGIO ACREANO

O Colégio Acreano está localizado na Rua Benjamin Constant, 687, Centro, que atende às séries da Educação Básica, do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, Estudam, na referida escola, com base nos dados de 2021, 2 alunos surdos e 1 com deficiência auditiva. A seguir podemos ver a imagem da escola na Figura 11 :

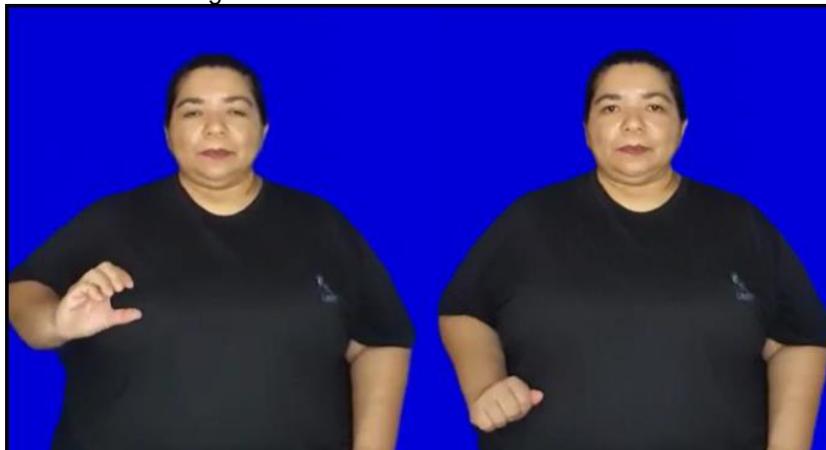
Figura 11 – Colégio Acreano



Fonte: Acervo da pesquisa.

O sinal da referida escola é produzido com a configuração de mão em “C”, na altura do tórax, acima do peito direito, inicialmente. Em seguida, com o movimento para baixo, o sinal termina com a mão em configuração em “A”, na altura do abdômen, abaixo do peito direito, como pode ser visualizado na Figura 12 a seguir:

Figura 12 – Sinal COLÉGIO ACREANO



Fonte: Produzido pela autora.

O sinal COLEGIO ACREANO é classificado como simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (língua portuguesa) na configuração inicial “C” e na configuração final “A”.

Assim, no aspecto motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por formar abreviação do nome em língua portuguesa.

#### 4.5 Sinal ESCOLA CLARISSE FECURY

A Escola Clarisse Fecury está localizada na Rua da Sanacre, 1292, bairro Santa Inês, que atende às séries da Educação Básica, dos anos iniciais, ensino infantil, conforme ilustrado na Figura 13 a seguir:

Figura 13 – Escola Clarisse Fecury



Fonte: Acervo da pesquisa.

O sinal da referida escola é produzido com a configuração de mão em “C”, com a mão direita, na altura do tórax em cima do peito do lado esquerdo, inicialmente. Em seguida, com o movimento circular, o sinal termina com a mão em configuração em “F”, na altura do tórax, lado esquerdo do peito, com a mão direita, como pode ser visualizado na Figura 14 a seguir:

Figura 14 – Sinal ESCOLA CLARISSE FÉCURY



Fonte: Produzido pela autora.

Com base na proposta classificatória de Sousa (2019), o sinal CLARISSE FECURY é do tipo simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (língua portuguesa) na configuração inicial “C” e na configuração final “F”.

Sendo que no aspecto motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por nomear uma abreviação do nome em língua portuguesa.

#### 4.6 Sinal ESCOLA MARECHAL HUMBERTO ALENCAR CASTELO BRANCO

A Escola Castelo Branco como conhecida pela população de Rio Branco e também pelos surdos, está localizada na Rua do Aviário, 233, bairro Aviário, que atende às séries da Educação Básica, dos anos iniciais Ensino Infantil, conforme ilustrado na Figura 15 a seguir:

Figura 15 – Escola Castelo Branco



Fonte: Acervo da pesquisa.

O sinal da referida escola é produzido com a configuração de mão em “C”, com a mão direita, na altura do tórax em cima do peito do lado esquerdo, inicialmente. Em seguida, o sinal termina com a mão em configuração em “B”, na altura do tórax, lado esquerdo do peito, com a mão direita na horizontal, como pode ser visualizado na Figura 16 a seguir:

Figura 16 – Sinal ESCOLA CASTELO BRANCO



Fonte: Produzido pela autora.

Sousa (2019) classifica o sinal ESCOLA CASTELO BRANCO como simples híbrido, uma vez que se constitui por um único formante, com empréstimo da língua oral (língua portuguesa) na configuração inicial “C” e na configuração final “B”.

Já no aspecto motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por instituir uma abreviação do nome em língua portuguesa.

#### **4.7 Sinal ESCOLA PADRE ANTÔNIO DIOGO FEIJÓ**

A Escola Diogo Feijó como conhecida pela população de Rio Branco e também pelos surdos, está localizada na Rua Dr. Ary Rodrigues, 669 Conjunto Abraao Alab, bairro Floresta, que atende às séries da Educação Básica, do Ensino Infantil até o Ensino Médio. A referida escola conta, no ano de 2021, com 1 aluno com surdez e 1 aluno com surdocegueira. A seguir conforme apresentado na Figura 17 :

Figura17 – Escola Diogo Feijó



Fonte: Acervo da pesquisa.

O sinal da referida escola é produzido com a configuração de mão em “D”, na altura do tórax, peito lado esquerdo, mão direita, inicialmente. Em seguida, com o movimento para baixo, o sinal termina com a mão em configuração em “F”, abaixo do peito esquerdo e com a mão direita, como pode ser visto na Figura 18 a seguir:

Figura 18 – Sinal ESCOLA DIOGO FEIJÓ



Fonte: Produzido pela autora.

Segundo Sousa (2019), o sinal DIOGO FEIJÓ é classificado como simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (língua portuguesa) na configuração inicial “D” e na configuração final “F”.

No entanto no aspecto motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por criar uma abreviação do nome em língua portuguesa.

#### 4.8 Sinal ESCOLA LOURENÇO FILHO

A Instituto de Educação Lourenço Filho está localizada na Avenida Getúlio Vargas, 2855, no bairro Vila Ivonete, que atende as series do Ensino Médio, conforme ilustrado na Figura 19 a seguir:

Figura19 – Instituto de Educação Lourenço Filho



Fonte: Acervo da pesquisa.

O sinal da referida escola é produzido com a configuração de mão em “L”, na altura do tórax direito, inicialmente. Em seguida, com o movimento para baixo, o sinal termina com a mão em configuração em “F”, na altura do abdômen direito, como pode ser visualizado na Figura 20 a seguir:

Figura 20 – Sinal ESCOLA LOURENÇO FILHO



Fonte: Produzido pela autora.

Com base na proposta de Sousa (2019), o sinal ESCOLA LOURENÇO FILHO é classificado como simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (língua portuguesa) na configuração inicial “L” e na configuração final “F”.

Sendo que no aspecto motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por constituir uma abreviação do nome em língua portuguesa.

#### 4.9 Sinal da Escola JOSÉ RIBAMAR BATISTA

A Escola José Ribamar Batista está localizada na Rua Rio Grande do Sul, n. 2570, bairro Aeroporto Velho, atende as series do Ensino Médio. Há, atualmente na escola, 2 alunos com surdez matriculados. Segue assim a imagem da escola na Figura 21:

Figura 21 – Escola José Ribamar Batista



Fonte: Acervo da pesquisa.

O sinal da referida escola é produzido com a configuração de mão (uso da mão dominante, ou seja, destro) em “E” na altura do tórax direito, “J” na altura do peito lado direito, “O” na altura do peito direito, “R” abaixo do peito lado direito, “B” abaixo do peito lado direito, descendo suavemente no sentido horizontal (fazendo a datilologia das iniciais do nome da escola). Como podemos visualizar na Figura 22 a seguir:

Figura 22 – Sinal ESCOLA EJORB



Fonte: Produzido pela autora.

De acordo com Sousa (2019), o sinal JOSÉ RIBAMAR BATISTA é classificado como simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (língua portuguesa) na configuração inicial “E” seguida da configuração “J”, “O”, “R” e na configuração final “B”.

Quanto a forma motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por constituir uma abreviação do nome em língua portuguesa.

#### 4.10 Sinal da ESCOLA GLORIA PEREZ

A Escola Gloria Perez está localizada na Avenida Brasil, 85 – Xavier Maia, que atende as series do Ensino Médio. Na escola, em 2021, há 1 aluno com surdez matriculado.

Assim, podemos visualizar a Figura 23 a seguir:

Figura 23 – Escola Glória Perez



Fonte: Acervo da pesquisa.

O sinal da referida escola é produzido com a configuração de mão (uso da mão dominante, ou seja, destro) em “G” na altura do tórax em cima do peito esquerdo com sentido vertical, com a sequência da configuração de mão em “P” circulando em

cima do peito esquerdo (fazendo a datilologia das iniciais do nome da escola). Como podemos visualizar na Figura 24 a seguir:

Figura 24 – Sinal ESCOLA GLÓRIA PEREZ



Fonte: Produzido pela autora.

Sousa (2019) mostra, em sua proposta de classificação, que o sinal COLÉGIO GLÓRIA PEREZ é classificado como simples híbrido, uma vez que é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (língua portuguesa) na configuração inicial “G”, e na configuração final “P”.

Entretanto já no aspecto motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por estabelecer uma abreviação do nome em língua portuguesa.

#### 4.11 Sinal da Escola PROFESSORA HELOÍSA MOURÃO MARQUES

A Escola Professora Heloísa Mourão Marques está localizada na Rua Rio Grande do Sul, n. 1908, bairro Aeroporto Velho, e atende as series do Ensino Medio. Consta matriculados 2 alunos com surdez na referida instituição de ensino, no ano de 2021. Apresentamos a seguir a Figura 25:

Figura 25 – Escola Heloísa Mourão Marques



Fonte: Acervo da pesquisa.

O sinal da referida escola é produzido com o uso das duas mãos configurando o sinal de livro em libras com a palma da mão para cima e o dorso voltada para o chão, o sinal é feito na altura do tórax esquerdo à frente do peito sinalizando o sinal de livro em libras descendo suavemente no sentido horizontal (fazendo a datilologia das iniciais do nome da escola). Como podemos visualizar na Figura 26 a seguir:

Figura 26 – ESCOLA HELOÍSA MOURÃO MARQUES



Fonte: Produzido pela autora.

O sinal ESCOLA HELOISA MOURÃO MARQUES, seguindo a proposta de Sousa (2019), é classificado como simples, pois é constituído por um único formante na língua nativa (Libras).

Quanto ao aspecto motivacional, o sinal é classificado como Ergotopônimos por constituir a forma de um livro são os topônimos que se referem aos elementos da cultura material.

#### **4.12 Sinal da Escola JOSÉ RODRIGUES LEITE**

A Escola José Rodrigues Leite está localizada na Rua Benjamin Constant n. 493 - Centro, atende as series do Ensino Medio na cidade de Rio Branco. Assim podemos visualizar na Figura 27 a seguir:

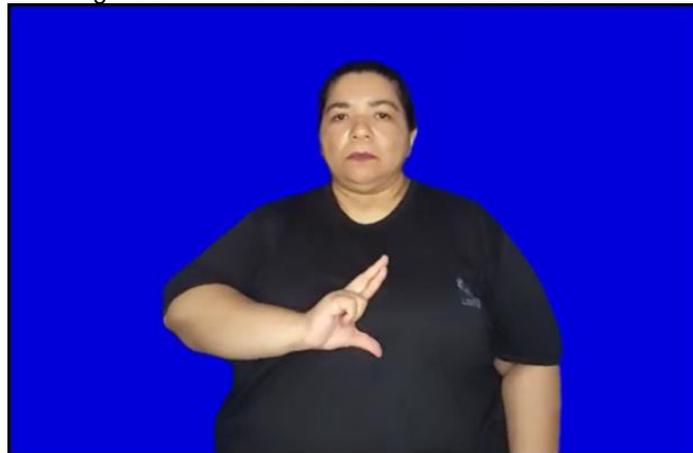
Figura 27 – Escola José Rodrigues Leite



Fonte: Acervo da pesquisa.

O sinal da referida escola é produzido com a configuração de mão (uso da mão dominante, ou seja, destro) em “R” e “L” ao mesmo tempo, na altura do tórax acima do peito esquerdo. Como podemos visualizar na Figura 28 a seguir:

Figura 28 – Sinal ESCOLA RODRIGUES LEITE



Fonte: Produzido pela autora.

De acordo com Sousa (2019), o sinal JOSÉ RODRIGUES LEITE é classificado como simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (língua portuguesa) na configuração inicial “R” “L” feitos de uma só vez.

Partindo para o aspecto motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por designar uma abreviação do nome em língua portuguesa.

#### 4.13 Sinal ESCOLA DOUTOR JOÃO BATISTA AGUIAR

A Escola Dr. João Aguiar está localizada na 436, Rua Aderbal Brasil, n. 244, Bairro Manoel Julião, que atende o Ensino Fundamental e Médio. Consta matriculado em 2021, apenas 1 aluno com surdez. Logo, apresentamos a imagem da escola a seguir:

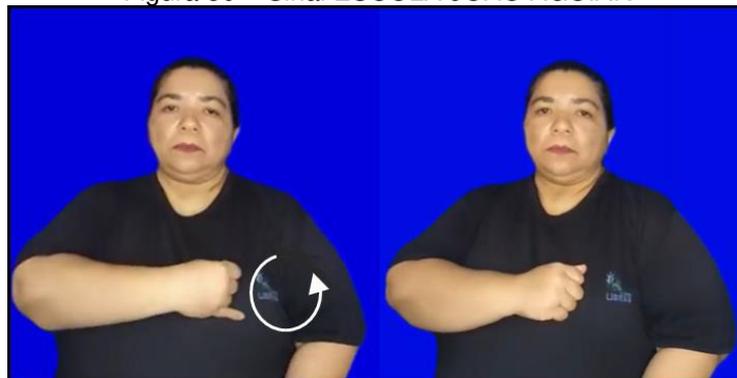
Figura 29 – Escola João Aguiar



Fonte: Acervo da pesquisa.

O sinal da referida escola é produzido com a configuração de mão (uso da mão dominante, ou seja, destro) em “J” na altura do tórax em cima do peito esquerdo, com a sequência da configuração de mão em “A” em cima do peito esquerdo (fazendo a datilologia das iniciais do nome da escola). Como podemos visualizar na Figura 30 a seguir:

Figura 30 – Sinal ESCOLA JOÃO AGUIAR



Fonte: Produzido pela autora.

Com base na proposta classificatória de Sousa (2019), o sinal COLÉGIO JOÃO AGUIAR é do tipo como simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (língua portuguesa) na configuração inicial “J”, e na configuração final “A”.

Então no aspecto motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por constituir uma abreviação do nome em língua portuguesa.

#### 4.14 Sinal da Escola LOURIVAL PINHO

A Escola Lourival Pinho está localizada na Rua Guilhermino Bastos, n. 348, Bairro Triângulo e, atende o Ensino Médio. Há, matriculados na escola, 3 alunos com deficiência auditiva. Pode ser visualizado na Figura 31, a imagem da escola a seguir:

Figura 31 – Escola Lourival Pinho



Fonte: Acervo da pesquisa.

O sinal da referida escola é produzido com a configuração de mão em “L”, na altura do tórax esquerdo, inicialmente. Em seguida, na mesma altura, o sinal termina com a mão em configuração em “P”, na altura do abdômen esquerdo, como pode ser visualizado na Figura 32 a seguir.

Figura 32 - Sinal ESCOLA LOURIVAL PINHO



Fonte: produzido pela autora.

Conforme Sousa (2019), o sinal LOURIVAL PINHO é do tipo simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (língua portuguesa) na configuração inicial “L”, e na configuração final “P”.

Quanto ao aspecto motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por constituir uma abreviação do nome em língua portuguesa.

#### 4.15 Sinal da Escola LOURIVAL SOMBRA PEREIRA LIMA

A Escola Lourival Sombra está localizada na Rua São Francisco, n. 159, no bairro Conjunto Tangara, que atende as series do Ensino Fundamental e Medio, na cidade de Rio Branco, conforme ilustrado na Figura 33 a seguir:

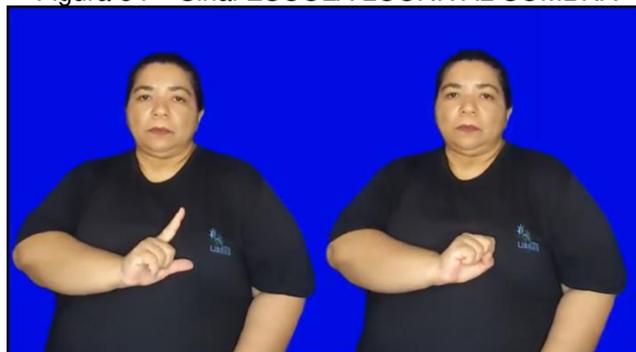
Figura 33 – Escola Lourival Sombra



Fonte: Acervo da pesquisa.

O sinal da referida escola é produzido com a configuração de mão em “L”, na altura do tórax, peito esquerdo, inicialmente. Em seguida, na mesma posição, o sinal termina com a mão em configuração em “S”, como pode ser visualizado na Figura 34 a seguir:

Figura 34 – Sinal ESCOLA LOURIVAL SOMBRA



Fonte: Produzido pela autora.

Para Sousa (2019), o sinal LOURIVAL SOMBRA é do tipo simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (língua portuguesa) na configuração inicial “L”, e na configuração final “S”.

Quanto ao aspecto motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por constituir uma abreviação do nome em língua portuguesa.

#### 4.16 Sinal ESCOLA MARIA ANGELICA DE CASTRO

A Escola Maria Angélica está localizada na Rua Vinte e Quatro de Janeiro, n. 115, Bairro Seis de Agosto, que atende o Ensino Fundamental, anos iniciais na cidade de Rio Branco. Conforme ilustrado na Figura 35 segue a imagem da escola:

Figura 35 – Escola Maria Angélica



Fonte: Acervo da pesquisa.

O sinal da referida escola é produzido com o uso das duas mãos configurando o sinal de correntes, na altura do tórax, peito esquerdo, como pode ser visualizado na Figura 36 a seguir:

Figura 36 – Sinal ESCOLA MARIA ANGÉLICA



Fonte: Produzido pela autora.

Seguindo a proposta classificatória de Sousa (2019), o sinal da escola MARIA ANGELICA é do tipo simples, pois é constituído por um único formante em língua nativa (Libras).

No entanto, no aspecto motivacional, o sinal faz referência às correntes que fazem parte da logomarca da escola (antes aparecia na farda da escola). Assim, o topônimo é classificado como ergotopônimo, pois faz referência à cultura material.

#### 4.17 Sinal do COLÉGIO MARILDA GOUVEIA VIANA

O Colégio Marilda Gouveia, nome como é conhecido pela comunidade surda, está localizada na Rua Campo Grande n. 940, bairro João Eduardo I, que atende às séries da Educação Básica, do Ensino Fundamental anos Finais. Em 2021, há 3 alunos matriculados com deficiência auditiva. O Colégio pode ser visualizado na imagem a seguir:

Figura 37 – Escola Marilda Gouveia Viana



Fonte: Acervo da pesquisa.

O sinal da referida instituição é produzido com a configuração de mão inicialmente “M”, na altura do tórax, peito esquerdo. Em seguida, na mesma posição, o sinal termina com a mão em configuração em “G”, como pode ser visualizado na imagem a seguir:

Figura 38 – Sinal ESCOLA MARILDA GOUVEIA



Fonte: Produzido pela autora.

Para Sousa (2019), o sinal MARILDA GOUVEIA é classificado como simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (língua portuguesa) na configuração inicial “M”, e na configuração final “G”.

Quanto ao aspecto motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por constituir uma abreviação do nome em língua portuguesa.

#### 4.18 Sinal ESCOLA NEUTEL MAIA

A escola Neutel Maia está localizada na Avenida Nações Unidas, n. 1075, bairro Bosque, e atende às séries dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Na escola há 1 aluno matriculado com deficiência auditiva. A seguir imagem da escola Figura 39:

Figura 39 – Colégio Neutel Maia



Fonte: Acervo da pesquisa.

O sinal da referida instituição é produzido com a configuração de mão em “N”, na altura do tórax, peito esquerdo, como pode ser visualizado na Figura 40 a seguir:

Figura 40 – Sinal ESCOLA NEUTEL MAIA



Fonte: Produzido pela autora.

De acordo com Sousa (2019), o sinal NEUTEL MAIA é classificado como simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (língua portuguesa) na configuração somente em “N”.

Quanto ao aspecto motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por constituir uma abreviação do nome em língua portuguesa.

#### 4.19 Sinal do COLÉGIO SERAFIM DA SILVA SALGADO

A Escola Serafim da Silva Salgado está localizada na Avenida Sobral n. 314, bairro Sobral, que atende às séries da Educação Básica, do Ensino Fundamental anos Finais até o Ensino Médio. Na referida escola há 1 aluno matriculado com deficiência auditiva. A escola pode ser visualizada na imagem a seguir:

Figura 41 – Colégio Serafim da Silva Salgado



Fonte: Acervo da pesquisa.

O sinal da referida instituição é produzido inicialmente com a configuração de mão em “S”, na altura do tórax, peito direito, seguindo em direção ao meio do peito com a configuração em “S” e em seguida na altura do peito esquerdo configuração de mão em “S”, como pode ser visualizado na Figura 42 a seguir:

Figura 42 – Sinal ESCOLA DA SILVA SALGADO



Fonte: Produzido pela autora.

Sousa (2019) mostra que o sinal SERAFIM DA SILVA SALGADO é classificado como simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (língua portuguesa) na configuração em “S”.

Assim sendo, no aspecto motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, pois forma uma abreviação do nome em língua portuguesa.

#### 4.20 Sinal do ESCOLA FRANCISCO SALGADO FILHO

A Escola Salgado Filho, nome como é conhecido pela comunidade surda, está localizada na Rua Omar Sabino de Paula n. 227, bairro Floresta, que atende às séries da Educação Básica, do Ensino Fundamental anos Iniciais. Na referida escola, há 1 aluno com surdez matriculado. A escola pode ser visualizada na imagem a seguir:

Figura 43 – Colégio Salgado Filho



Fonte: Acervo da pesquisa.

O sinal da referida instituição é produzido com a configuração de mão inicialmente “F”, na altura do tórax, peito direito. Em seguida, na mesma posição, o sinal termina com a posição da mão em forma do teto da escola, como pode ser visualizado na Figura 44 a seguir:

Figura 44 – Sinal ESCOLA SALGADO FILHO



Fonte: Produzido pela autora.

O sinal SALGADO FILHO, segundo Sousa (2019), é classificado como simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (língua portuguesa) na configuração inicial “F”, e na configuração final.

Já no sentido motivacional, o sinal possui dois motivadores: a letra “F”, como empréstimo do nome da escola; e o formato do teto da entrada da escola, portanto um elemento material produzido pelo homem – nas palavras de Dick (1990). Considerando-se o primeiro motivador, classificamos como Acronimotopônimo; considerando-se o segundo motivador, classificamos como ergotopônimo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Onomástica é a área da Linguística que se encarrega de estudar os nomes próprios em geral e se divide em duas subáreas principais: Antroponímia, quando se trata de nomes próprios de pessoas; e Toponímia, quando se tratam de nomes próprios de lugares. A pesquisa desenvolvida neste trabalho está localizada nesta última subárea.

Os estudos toponímicos, como afirmado ao longo desta pesquisa, de um modo geral, buscam descrever os nomes de lugares em seus aspectos estruturais e, especialmente, em seus aspectos semântico-motivacionais, ou seja, quais os fatores que levaram o nomeador a escolher este ou aquele nome para batizar o referido lugar. Seja em línguas orais, seja em línguas de sinais, as investigações toponímicas têm revelado reflexos da cultura de um grupo humano nas nomeações dos espaços geográficos. Assim, podemos dizer que, na toponímia, língua e cultura estão interligadas.

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar os sinais toponímicos que nomeiam 20 escolas públicas de Rio Branco. A análise desenvolvida se deu no âmbito estrutural, quanto aos tipos de formações morfológicas; e semântico-motivacional, quando destacamos os possíveis referentes que influenciaram os surdos no ato de criação dos sinais.

Além desse objetivo geral, traçamos os seguintes objetivos específicos: a) Identificar e catalogar os sinais em Libras de 20 escolas de Rio Branco, de acordo com a ficha proposta de Sousa e Quadros (2019b); b) classificar os tipos de formações morfológicas dos 20 sinais toponímicos selecionados; c) Identificar os fatores motivacionais dos sinais em Libras que nomeiam as 20 escolas de Rio Branco; d) Classificar, seguindo a proposta taxonômica de Dick (1990, 1992), os sinais (em Libras) que nomeiam as 20 escolas das Rio Branco (AC).

Quanto ao objetivo “Identificar e catalogar os sinais em Libras de 20 escolas de Rio Branco, de acordo com a ficha proposta de Sousa e Quadros (2019b)”, os sinais foram selecionados, inicialmente, em manuais do Centro de Apoio ao Surdo. Em seguida, cada sinal foi confirmado por surdos que atuam no CAS e, em seguida filmado e incluído no canal Toponímia em Libras, no *Youtube*. Os links foram gerados sem que os vídeos ficassem públicos (apenas quem tem o link pode assistir ao vídeo). Ao final, cada ficha foi preenchida e passou a compor o acervo documental do projeto

Toponímia em Libras, do qual o presente trabalho faz parte. Desse modo, o primeiro objetivo específico da pesquisa foi alcançado.

Quanto ao objetivo “classificar os tipos de formações morfológicas dos 20 sinais toponímicos selecionados”, seguimos a proposta de Sousa (2019) para classificar os topônimos em Libras como simples, simples híbrido, composto e composto híbrido. Os sinais analisados apresentaram 18 do tipo simples híbrido, ou seja, possui um único formante e contém influência da língua oral (língua portuguesa); e 2 do tipo simples, ou seja, um único formante em língua nativa. Não foram encontradas formações compostas.

Em relação ao objetivo “Identificar os fatores motivacionais dos sinais em Libras que nomeiam as 20 escolas de Rio Branco”, verificamos, ao longo da pesquisa, cada um dos motivadores dos sinais selecionados. A grande maioria deles foi motivada pelas letras presentes na escrita do nome da instituição de ensino em língua portuguesa: 18 sinais. Trata-se, como ensina Faria-Nascimento (2009), de um empréstimo por transliteração.

Quanto ao último objetivo específico - Classificar, seguindo a proposta taxonômica de Dick (1990, 1992), os sinais (em Libras) que nomeiam as 20 escolas das Rio Branco (AC) – identificamos que 18 sinais são classificados como acronimotopônimos, ou seja, aqueles topônimos formados por iniciais ou siglas. Os outros 2 sinais foram classificados como ergotopônimos.

Ao término das análises, verificamos que, possivelmente o fatos das duas línguas (Libras e língua portuguesa) conviverem socialmente, há uma forte influência na língua oral na formação dos sinais toponímicos das escolas públicas de Rio Branco, Acre. Esse resultado se soma aos de outros estudos – como os de Jesus (2019), Ferreira (2019), Miranda (2020), Carmo (2021), Sousa e Quadros (2019c) – que também identificaram a influência de configurações de mão relacionadas às letras do alfabeto na criação dos sinais toponímicos em Libras.

Os resultados aqui expostos são referentes aos 20 sinais analisados, o que é limitador para conclusões mais definitivas. Seria necessário aumentar o corpus e diversificar os espaços para concluir se essa é uma tendência no ato de batismo de instituições de ensino brasileiras pelos surdos. Fica, então, a sugestão para pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Mônica Cruz de. Descrição e análise dos sinais topônimos em Libras. *In: ALBRES, Neiva de Aquino; XAVIER, André Nogueira (Orgs.). Libras em estudo: descrição e análise.* São Paulo: FENEIS, 2012, p. 109-121.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da Palavra. *In: Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 1, n. 2, 1998, p. 81-118. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i2p81-118>. Acesso em: 22 maio 2021.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria Linguística: leitura crítica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001a.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. *In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.* Campo Grande: Editora da UFMS, 2001b, p. 13-22.
- CAS - Centro de Apoio ao Surdo; Secretária de Estado e Educação/SEE; Gerência Pedagógica de Ensino Especial/GPEE; CAS – **Apostila adaptada** do livro: Felipe T. A. Libras em contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. 7. Ed. MEC/SEESP Brasília. 2007. Com ilustração Maria do Carmo M. Silva – instrutora surda (2011).
- CARMO, Felipe dos Santos do. **Toponímia em Libras dos parques, praças e espaços de lazer em Rio Branco (AC):** análise dos aspectos formais e motivacionais dos sinais que nomeiam os espaços urbanos. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras). Universidade Federal do Acre. Rio Branco: UFAC, 2021.
- CENTRO DE APOIO AO SURDO - CAS/ACRE (ACRE). Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento as Pessoas com Surdez. **Parte do Núcleo Artístico, pessoas fundamentais para este trabalho se desenvolver bem.** Brasil, 3 out. 2012. Disponível em: <http://centrodeapoioaosurdoac.blogspot.com/>. Acesso em: 18 jan. 2021.
- DUBOIS, J, et al, **Dicionário de linguística.** São Paulo: Cultrix, 2005.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira.** São Paulo: Edições do Arquivo do Estado, 1990.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do A. Toponímia e Antroponímia no Brasil. **Coletânea de Estudos.** 3. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.
- FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia. **Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira:** uma proposta lexicográfica. 290f. 2009. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas. Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 2009.
- FERREIRA, Daniela Betânia dos Santos. **Estudo toponímico do centro comercial de Feira de Santana-BA:** línguas orais e Libras. 186f. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.

FRANCISQUINI, Ignez de Abreu. **O nome e o lugar**: uma proposta de estudos toponímicos da microrregião de Paranaíba. Londrina, PR: 1998, Dissertação (Mestrado) – UEL, 1998.

GIL, Antonio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geográfico e Estatísticas. **Rio Branco**: Panorama. Brasil, 2021. Disponível em: <http://www.riobranco.ac.gov.br/nossa-rio-branco/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. **Acre**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ac/.html>. Acesso em: 21 dez 2021.

JESUS, Carlos Messias Alves de. **Estudo toponímico dos bairros de Feira de Santana-BA**: línguas orais e Libras. 169f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MARCELINO, Lico Bezerra. **Varição fonológica, morfológica e lexical em topônimos referentes a cidades acreanas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras). Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2021.

MIRANDA, Roselba Gomes de. **Toponímia em Libras**: descrição e análise dos sinais dos municípios de Tocantins. 186f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Tocantins. Porto Nacional: UFT, 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO (AC). **Nossa Rio Branco**: Rio Branco não é uma cidade qualquer. Rio Branco/AC, 2021. Disponível em: <http://www.riobranco.ac.gov.br/nossa-rio-branco/>. Acesso em: 13 ago. 2021.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. **Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SOUZA-JUNIOR, José Ednilson Gomes. **Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira**: uma perspectiva de toponímia por sinais. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Linguística. Universidade de Brasília – UnB. Brasília, 2012.

SOUZA, Alexandre Melo de. Metodologia para a pesquisa toponímica em Língua Brasileira de Sinais. In: In: SOUSA, Alexandre Melo de; GARCIA, Rosane; SANTOS, SANTOS, Tatiane Castro (Orgs.). **Perspectivas para o ensino de línguas**. v. 2. Rio Branco: NEPAN Editora, 2018, p. 8-37.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Toponímia em Libras**. Relatório (Pós-Doutorado em Linguística Aplicada/Libras). Florianópolis: UFSC, 2019.

SOUSA, Alexandre Melo de; QUADROS, Ronice Müller de. O Web Software Toponímia em Libras: pesquisa e ensino. In: SOUSA, Alexandre Melo de; GARCIA, Rosane; SANTOS, Tatiane Castro dos (orgs.). **Perspectivas para o ensino de línguas**. v. 3. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019a, p. 11-33.

SOUSA, Alexandre Melo de.; QUADROS, Ronice Müller de. Proposta de ficha lexicográfico-toponímica digital para o estudo da toponímia em línguas de sinais. **Revista Guavira Letras**. V. 15, n. 30. 2019b, p. 126-140. Disponível em: <http://websensors.net.br/seer/index.php/guavira/article/view/854/618>. Acesso em: 22 março 2020.

SOUSA, Alexandre Melo de; QUADROS, Ronice Müller de. Toponímia em Libras: aspectos formais e motivacionais dos sinais toponímicos dos municípios acreanos. In: CAVALHEIRO, Juliane; LUDWIG, Carlos Roberto; LANES, Elder José (orgs.). **Linguagem, ensino e formação docente**. Manaus: Editora UEA, 2019c, p. 61-74.

SOUSA, Alexandre Melo de; BARREIROS, Liliame Lemos Santana. Panorama histórico dos estudos toponímicos em libras no Brasil. **Revista Sinalizar**, [S. l.], v. 5, 2020.

SOUSA, Alexandre Melo de; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. Caminhos da Toponímia no Brasil e as contribuições de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick. **Revista GTLex**, v. 6, n. 1, 2020, p. 6-19.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Toponímia em Libras dos bairros de Rio Branco**: análise da estrutura dos sinais toponímicos e dos aspectos motivacionais. Toponímia urbana. Estudos. Campo Grande: EDUFMS, 2021 (no prelo).

SOUZA, Kássia Mariano; NOVODVORSKI, Ariel. **Toponímia em libras**: Análise da origem motivacional em sinais toponímicos do Estado de Goiás. SELL, Uberaba, MG, v. 9, n. 1, p. 36-54, 2019. Acesso em: 9 de junho 2021.

SEE/AC (ACRE). Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes (ed.). **Centro de Apoio ao Surdo - CAS**. Rio Branco/AC, [2020?]. Disponível em: <https://www.casacivil.ac.gov.br/portal/noticias/categoria/noticias/3624>. Acesso em: 19 ago. 2021.

TRASK, R. L. **Dicionário de linguagem e linguística**. São Paulo: Contexto, 2004.